

ATIVIDADES DIVERSIFICADAS EM SALA DE AULA: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ESCOLA INDÍGENA TUXAUA ALBINO MORAES

Edilce Pereira de Oliveira
Acadêmica do Curso de Licenciatura Intercultural
Universidade Federal de Roraima/Núcleo Insikiran

RESUMO: Em uma sala de alfabetização é quase impossível encontrarmos alunos homogêneos, onde o desenvolvimento cognitivo dos mesmos seja igual, pois nessa fase há alunos em níveis de escrita pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética, considerando a classificação de autores como Emília Ferreiro, Jean Piaget, Lev Vigotsky e Paulo Freire, bem como alunos que ainda não construíram seu conhecimento lingüístico. Quando isso ocorre, o que fará o professor para lidar com todos os níveis de aprendizagem dentro de uma única sala de aula? E se o educador partir de textos complexos, leituras e interpretações, facilitará sua prática? Seria possível lidar com todos de uma só maneira, tratando-se de uma mesma atividade? É nesse ponto que entram as “atividades diversificadas”, que consistem em um tipo de trabalho para cada aluno, dependendo do seu nível de conhecimento. O professor poderá, assim, tratar sobre o mesmo tema com todos, pois os alunos mesmo não conhecendo a escrita convencional e levando em conta a sua história de vida, sabem falar e dar suas opiniões também, sendo que uma discussão sobre um mesmo tema será muito produtiva, principalmente se esse for significativo para eles. Na Escola Municipal Indígena Tuxaua Albino Moraes, localizada na Terra Indígena São Marcos, Comunidade Vista Alegre a prática educativa está pautada na metodologia da construção dos aspectos sócio-afetivo, lingüístico e lógico-matemático pelos próprios alunos, quando lhes é facultado a criação das atividades propostas, sendo estes agentes construtores do conhecimento que, utilizando-se das letras e palavras com suas respectivas potencialidades elaboram hipóteses de escrita pertencentes ao seu próprio repertório/vocabulário. O que vem sendo constatado, ao longo dessa prática, foi um salto qualitativo com relação ao conhecimento cognitivo desses alunos, considerando a produção e as avaliações apresentadas pelos mesmos. Outra notação foi a facilidade quanto ao registro e acompanhamento individual, pois com cada aluno tendo a atividade específica ao seu nível de conhecimento, a alocação da atenção pode ser destinada aos educandos que mais necessitavam de um maior auxílio.

Palavras chave: Construção de conhecimento, atividades diversificadas, níveis de escrita na alfabetização.

Este trabalho está sendo desenvolvido na comunidade Indígena Vista Alegre, Terra Indígena São Marcos, Município de Boa Vista. A comunidade possui aproximadamente 520 moradores, pertencentes ao povo macuxí.

A Escola Municipal Tuxaua Albino Moraes foi implantada no ano de 2005 e atende a 76 alunos, distribuídos nas seguintes séries: 1º período, 2º período, 1º ano do ensino fundamental 09 anos e EJA- Alfabetização.

Possuindo 05 professores temporários, sendo uma professora de Língua materna, as atividades pedagógicas desenvolvidas na escola tem a coordenação da Secretaria Municipal de Educação – SMEC, junto a Coordenação de Educação Escolar Indígena, que promove encontros pedagógicos, seminários, capacitações para os 28 professores que atendem as comunidades pertencentes ao município de Boa Vista.

SÉRIE ATENDIDA: 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 09 ANOS

NÚMERO DE ALUNOS: 26

ANO: 2009

PERGUNTA NORTEADORA: COMO TRABALHAR COM ATIVIDADES DIVERSIFICADAS EM SALA DE AULA?

Em uma sala de alfabetização é quase impossível encontrarmos alunos homogêneos, onde o grau de conhecimento dos mesmos seja igual, levando a uma seqüência de aprendizagem tranqüila, já que se isso fosse possível, todos caminhariam juntos. Mas, se nem em uma sala de ensino fundamental isso ocorre, mesmo havendo crianças de mesma idade e que passaram pelo mesmo processo (Pré Escola e Alfabetização).

Seria impossível lidar com todos de uma só maneira, tratando de uma mesma atividade.

Ao nos depararmos com uma sala de alfabetização é possível encontrarmos alunos pré-silábicos, assim como alunos alfabéticos, mas que não aprenderam a desenvolver seu conhecimento. Quando isso ocorre, o que fará o professor para lidar com todos os níveis de aprendizagem dentro de uma única sala de aula? E se o educador partir de textos complexos, leituras e interpretações,?

É nesse ponto que entram as “atividades diversificadas”, que consistem em um tipo de trabalho para cada aluno, dependendo do seu nível de conhecimento. O professor poderá, assim, tratar do mesmo tema para todos, pois os alunos, mesmo não conhecendo a escrita e levando em

conta a sua História de vida, sabem falar e dão suas opiniões também, sendo que uma discussão sobre o mesmo tema seria muito produtiva, principalmente se esse tema for significativo para eles.

Metodologia

No momento das atividades, o professor segue o roteiro de cada aluno, que terá sua atividade de acordo com o seu nível de aprendizado, assim evitará frustrações. A seguir, tratarei de um exemplo que desenvolvi em minha sala.

Tal atividade teve como tema principal a construção de uma lista de compras. A partir da mesma, uma série de atividades, nas quais cada aluno teve sua atividade adequada ao seu nível de conhecimento, foi desenvolvida, seguindo sempre uma mesma seqüência (assim um aluno não se sentiria inferior ao outro).

Como material, utilizei:

- Um texto de minha autoria, escrito no papel cenário;
- Papel sulfite (onde as atividades para cada nível foram levadas previamente);
- Recortes de folhetos de propaganda de supermercado, com figuras de produtos como leite, achocolatado etc.
- Alfabeto móvel, e
- Tabela com bingo de palavras.

Os objetivos da atividade eram:

- Desenvolver a escrita espontânea do aluno;
- Desenvolver a leitura e
- Desenvolver a memorização.

AVALIAÇÃO

O que pode ser constatado, ao término da atividade, foi um salto qualitativo com relação ao conhecimento de letras e palavras e suas respectivas potencialidades; as hipóteses e palavras pertencentes ao repertório dos alunos tiveram um salto quantitativo e qualitativo.

Outra notação foi a facilidade de trabalho com esse tipo de atividade, pois com cada aluno tendo a atividade específica ao seu nível de conhecimento, a alocação da atenção pode ser destinada aos educandos que mais necessitavam de um maior auxílio.

